

IDENTIFICANDO ALGUMAS ACEPÇÕES DO PREFIXO *DES-*: ANÁLISES PRELIMINARES

IDENTIFYING SOME MEANINGS OF THE PREFIX *DES -*: PRELIMINAR ANALYSIS

Luizane Schneider¹

RESUMO: Este artigo trata-se de uma sondagem inicial e tem por objetivos identificar a produtividade lexical do prefixo *des-*, bem como as alterações semânticas por ele provocadas ao se antepor às palavras que o admitem como prefixo. Para tanto, são consideradas 80 crônicas extraídas do livro *Antologia de Crônicas* organizadas por Herberto Sales. Trata-se de uma análise que pretende: (i) verificar quais seriam os valores semânticos admitidos pelo prefixo de uma maneira geral, (ii) analisar as transformações semânticas que o prefixo impõe sobre as palavras com as quais pode ser combinado e também (iii) confrontar, quantitativamente, as suas ocorrências nas diferentes classes gramaticais.

Palavras-chave: Prefixo *des-*, polissemia, produtividade lexical.

ABSTRACT: This article treats about an initial sounding and intends to identify a lexical productivity of the prefix “des” as well as the semantical changings provoked by it when it is before the words that admit it as a suffix. For that, 80 chronicles taken from the book *Antologia de crônicas* organized by Herberto sales are considered. This analysis intends (i) to verify which would the semantic values admitted by the prefix “des” be in a general way, (ii) to analyse the semantic changings inserted by the prefix “des” into the words it can be combined and also, (iii) to face, quantitatively its occurrences in different grammar classes.

Key-words: Prefix *des-*, polissemym and lexical productivity.

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

Morfologia e processos derivacionais são manifestações da língua que se interligam na questão da produtividade lexical. Desse modo, entende-se por morfologia a parte da Linguística que se ocupa com o estudo da estrutura da palavra, ou seja, os morfemas. Para Cabral (1974, p. 112), “os prefixos são elementos mórficos que se colocam antes do radical.” Cabral deixa bem clara a função dos afixos ao mencionar que ambos os tipos são formas presas que se acrescentam a um radical para lhe alterar a significação lexical e/ou mudar a classe gramatical, ou ainda, para marcar as categorias flexivas.

A autora revela que, no português, a função de alterar o radical é desempenhada primordialmente pelo prefixo *e-*, que, no geral, os prefixos não mudam a classe gramatical do radical (Cabral, 1974, p.112). Cabral (1974, p.125) chama a atenção para a diferença entre derivação e composição: conforme a autora, na derivação aparece apenas uma unidade mínima

¹ Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná –UNIOESTE- *Campus* de Cascavel – PR, Área de Concentração em Linguagem e Sociedade - Linha de Pesquisa: Processos Lexicais, Retóricos e Argumentativos. E-mail:luizaneschneider@yahoo.com.br

lexical (lexema), enquanto na composição aparecem, pelo menos, dois lexemas. Afirmar também que o limite entre uma palavra composta e um núcleo cercado por determinantes e/ou modificadores, às vezes, torna-se difícil de definir.

Em contextos mais ou menos complexos, um dos fenômenos linguísticos que muito têm chamado a atenção dos estudiosos diz respeito à produtividade lexical que os morfemas provocam na língua. Partindo-se desse ponto, o objetivo desse artigo é discutir a plurissignificação que um dos prefixos mais produtivos da língua portuguesa, o prefixo *des-*, incorpora à língua.

Com esse objetivo, apresenta-se nesse artigo uma primeira análise sobre as diferentes ocorrências do prefixo *des-* em contextos diferentes.

Dentre os processos de formação de palavras mais produtivos na língua portuguesa está a derivação que pode ser dividida em dois tipos principais: prefixal e sufixal. A derivação tratada nesse artigo é do tipo prefixal, ou seja, do afixo anteposto à base da palavra. Rocha (1998, p. 152) define a derivação prefixal como um processo de criação lexical que consiste na formação de uma palavra através de um acréscimo de um prefixo a uma base já existente. Para ele:

... caracterizar o prefixo como sendo uma sequência fônica recorrente, que não se constitui uma base, com o objetivo de se formar uma nova palavra [...] os prefixos apresentam identidade fonológica, semântica e funcional. Todo prefixo – assim como o sufixo – se caracteriza pelo fato de ser uma forma presa. (ROCHA, 1998, p.152)

Nota-se que a derivação prefixal difere da sufixal porque enquanto não provoca a alteração da classe gramatical da palavra base, promove uma alteração semântica considerável sobre o significado da palavra a que se antepõe.

Independente de ser uma palavra base ou derivada, o que mais chama a atenção nas línguas é o fato de haver uma quantidade significativa de palavras que admitem um componente lexical ambíguo que tanto poderá ser homonímico ou polissêmico. Enquanto a homonímia se caracteriza pela ocorrência de uma mesma forma lexical com diferentes significados, a polissemia diz respeito à multiplicidade de sentidos admitidos por uma única palavra, a partir de um significado básico.

Há muitas definições a respeito de polissemia e homonímia entre os teóricos. De modo geral, para Tamba Mecz (2006, p. 51), a polissemia é a multiplicação dos sentidos de uma mesma palavra, ou seja, há um mesmo significante para significados aparentados. Já a homonímia consiste em significantes idênticos para significados sem relação. Lyons (1977) afirma que tradicionalmente se diz que os homônimos são palavras diferentes (i.e. lexemas) com uma forma

igual e a polissemia é conceituada a partir do significado múltiplo, e constitui uma propriedade de lexemas simples. Lyons enfatiza que o critério etimológico é irrelevante na linguística sincrônica e a diferença de origem nunca foi considerada necessária, ou sequer a mais importante das condições diferenciadas entre homonímia e polissemia.

Ao longo da história muitos censuraram a polissemia. O primeiro foi Aristóteles que criticou insistentemente a polissemia proclamando que: “As palavras de significado ambíguo servem, sobretudo, para permitir ao sofista desorientar os seus ouvintes”. Ullmann (1964, p. 334) relata que os filósofos competiam uns com os outros na denúncia da polissemia como um defeito da linguagem e como um importante obstáculo na comunicação e mesmo até para um pensamento claro. Porém, Frederico, o Grande, que era um admirador ardente do francês via no significado múltiplo um sinal de prosperidade da língua. O próprio Bréal concordava com o Rei. “Quanto mais significados uma palavra acumulou, mais diversos aspectos da atividade intelectual e social ela é capaz de representar”.

Assim, se não fosse possível atribuir vários sentidos às palavras e até mesmo a alguns morfemas da língua, nossa memória estaria sobrecarregada, conforme ressalta Basilio:

...formamos palavras pela mesma razão que formamos frases, o mecanismo da língua sempre procura atingir o máximo de flexibilidade em termos de expressão simultaneamente a um mínimo de elementos estocados na memória. É essa flexibilidade que nos permite contar com um número gigantesco de elementos básicos de comunicação sem termos que sobrecarregar a memória com esses mesmos elementos. (BASILIO, 1991, p.10)

Nesse sentido, a multiciplidade de sentidos que o prefixo *des-* impõe às palavras com as quais se coliga dá a ele um caráter polissêmico pouco comum a outros afixos, é isso justamente que o torna um morfema tão intrigante na língua portuguesa. Os dois exemplos fornecidos a seguir ilustram essa situação. Sejam as palavras *desconfiou* e *desbloqueio*. Enquanto no primeiro caso, o sentido atribuído à palavra base tem um teor negativo; em *desbloqueio* a ideia encerrada é exatamente ao contrário: *desbloquear* guarda um sentido positivo, de ganho.

Porém, há situações em que o prefixo *des-* parece não exercer qualquer influência semântica sobre a palavra. Nesse caso, a sua ocorrência é neutra, expletiva. É o que se nota com a palavra *desinquieta*. Para Coutinho (1976), “casos como esses são inexpressivos e esporádicos. O papel dessa partícula é o de ajuntar à palavra a que se agrega uma ideia qualquer e acessória”.

Contudo, essas não constituem as únicas possibilidades observadas com o prefixo *des-*. As investigações, a partir de um *corpus* de 80 crônicas, têm dado conta de uma grande variedade de situações em que o prefixo *des-* se revela altamente produtivo, notadamente de um ponto de vista semântico.

Dessa forma, no presente artigo a produtividade lexical não se caracteriza pela quantidade de palavras com as quais o prefixo *des-* se coliga, mas sim, focaliza-se a produtividade em formações lexicais a partir de uma perspectiva semântica, ou seja, o prefixo *des-* será considerado produtivo desde que apresente um teor polissêmico nos processos de formação de palavras.

Já em termos estruturais, esse artigo assim se organiza. Na sessão 2, são apresentados o material e os métodos aplicados sobre o *corpus* em análise. Em (3), é feita a análise dos dados com a discussão dos resultados e em (4) faz-se um breve comentário a respeito das classes gramaticais relacionadas à semântica do prefixo *des-*.

MATERIAL E MÉTODOS: O *CORPUS* DE ANÁLISE

Para a presente análise, foram pesquisadas 80 crônicas do livro *Antologia de Crônicas* de Herberto Sales (2004). Dentre os cronistas citam-se Carlos Heitor Cony, Eneida, Joel Silveira, José Cândido de Carvalho, Ledo Ivo, Maluh de Ouro Preto, Marques Rebelo, Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos e Sérgio Porto.

A escolha de crônicas justifica-se pela riqueza linguística do material e pela credibilidade de grandes cronistas brasileiros em fazer uso da linguagem. Além disso, um fator importante para a escolha das crônicas analisadas é que elas são contemporâneas, ou seja, privilegiou-se o fator da referência sincrônica em relação aos dados, i.e., a língua vista num determinado momento e não com o passar das gerações. Afinal, o objetivo maior é verificar o uso do *des-* no atual estágio do português.

Este trabalho de pesquisa se divide em diferentes etapas. A primeira delas consta do mapeamento das formas existentes com o prefixo *des-* nas crônicas selecionadas para análise, após isso se faz uma análise mais profunda dos valores semânticos que o prefixo *des-* impregna às palavras com as quais se adjunge. Lembrando que a palavra prefixada não será analisada de forma isolada e sim, a partir de seu contexto linguístico. Finalmente, faz-se uma divisão a partir das classes gramaticais com o intuito de verificar o percentual de formas prefixadas em cada uma das categorias lexicais.

Para tanto, Perini (2005, p. 244) afirma que a descrição da semântica de uma língua apresenta dois aspectos principais: a semântica dos itens lexicais e a semântica das formas gramaticais. A primeira se ocupa do significado individual dos itens lexicais e a segunda trata das contribuições da estrutura morfossintática à interpretação semântica. Percebe-se que os itens lexicais têm um significado próprio, porém de acordo com sua posição sintática, podem adquirir

novos significados. Assim, procurar-se-á adotar uma metodologia que contextualize a forma pesquisada a fim de que se faça uma análise mais consistente e completa dos dados linguísticos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Do material analisado, ao todo, foram encontradas 136 palavras prefixadas pelo morfema *des-*. Em relação a sua ocorrência, verifica-se menor ocorrência em substantivos, um pouco mais com os adjetivos e, em maior escala, com os verbos, conforme porcentagens mostradas na tabela:

Tabela A – Classes gramaticais com maior incidência do prefixo *des-*

| Substantivos | Adjetivos | Verbos |
|--------------|-----------|--------|
| 33 | 46 | 57 |
| 24,26% | 33,82% | 41,91% |

A polissemia, como já mencionada, é uma característica inerente ao prefixo *des-*, o que pôde ser facilmente observado no conjunto dos dados. Sacconi (1984), por exemplo, cita uma série de significados que o prefixo *des-* atribui à palavra a qual se adjuge. Entre as gramáticas pesquisadas é a que tem uma maior incidência de valores semânticos. Dentre eles, destacam-se:

- . negação: desleal, desengano, desonra, desamor
- . ação contrária: desarrumar, desdizer
- . aumento, intensidade: desabusado, descomunal /
- . destruição: desmantelar, desmoronar
- . separação: descascar, deslocar

De imediato, percebe-se a ausência de alguns teores semânticos, como por exemplo, o sentido positivo que o prefixo *des-* impregna a algumas palavras, como em *desmascarar* e *descansar*. Além de estabelecer uma ação contrária nas palavras destacadas, não se pode deixar de mencionar que *descansar* é também, indubitavelmente, algo bom, positivo. No entanto, se tem a ideia de que o *des-*, por excelência, é um morfema negativo. Não é o que acontece em muitos casos. Ele pode carregar também consigo vários sentidos ao mesmo tempo, como em *descansar*. Além de ser uma ação contrária a *cansar*, tem em sua essência algo positivo, de ganho. O mesmo ocorre em *desmascarar* que pode representar dois significados distintos: um denotativo (tirar a máscara – objeto) e outro conotativo (desmentir alguém), o que é positivo, digno.

No *corpus* analisado encontraram-se cinco acepções predominantes, não foi possível estender para outros sentidos, uma vez que o material posto em análise é uma pequena amostra. Também é importante ressaltar que, em alguns casos não foi possível recuperar a base da palavra como em *destinado*, *despejada* ou *deserta*. Por se tratar de um aspecto diacrônico, deixou-se de lado essas formações nas quais não é possível capturar a base da palavra.

A partir da seleção de dados e análise, pode-se definir 5 acepções para o prefixo *des-*. São elas:

1- carga semântica negativa

exemplo: *desmoralizado*, *desentendimento*

2- carga semântica positiva

exemplo: *desmascarava*, *desculpar*

3- ação contrária

exemplo: *desarrumar*, *desentortar*, *desmontado*

4- aumento, intensidade

exemplo: *desabusado*

5- separação

exemplo: *deslocara*

Na sistematização dos diferentes valores semânticos, pôde-se constatar uma grande produtividade do prefixo *des-*, pois ele consegue ser altamente polissêmico e até, na mesma palavra, ter diferentes sentidos, como foi detalhado anteriormente o caso do verbo *desmascarar*.

A seguir, apresentam-se os grupos de acepções.

ACEPÇÃO 1- DES-: CARGA SEMÂNTICA NEGATIVA

A análise de dados do *corpus* com as crônicas proporcionou uma quantidade significativa em que o prefixo *des-* possui um teor de negatividade. O que resulta nesse aspecto é a base da palavra que se apresenta positiva. Na verdade, o que determina o sentido da palavra prefixada é justamente sua base e não o prefixo *des-* isolado. Nesse sentido, “cai por terra” a ideia de que o *des-* representa **unicamente** negatividade.

Observe o caso da formação *desnecessário* no recorte que segue:

(1) *Essa fragilidade que escora o homem só é desnecessário a que estou me habituando e cuja fortaleza – única e imerecida – são dois pequeninos rostos que me beijam e afagam, como somente as crianças afagam e consolam. (p.10)*

A palavra *desnecessário* é um adjetivo e significa supérfluo, não necessário. Em sua essência trata-se de algo negativo, que é negado, inútil, logo traz em sua essência a acepção de negação. De maneira semelhante pode-se interpretar as formas derivadas *desconfiou*, *desentendimento* e *desconforto*.

(2) *A última esposa (deixemo-la sem aspas), aquela que o levou ao cárcere – contam os jornais – , **desconfiou** um dia do marido. (p.27)*

Em *desconfiou* tem-se um verbo, isso demonstra que o prefixo *des-* se incorpora a diferentes classes gramaticais, essencialmente, em classes abertas, i.e., aquelas que têm poder de produtividade lexical. *Desconfiou* refere-se a uma ação em que se suspeita, em que o indivíduo mostra-se relutante, receoso, isso traduz um ação negativa. Também em substantivos o prefixo *des-* se agrega, como nos dois exemplos a seguir:

(3) *Deixo ambas entregues ao **desentendimento** e caminho acompanhada pelo desejo, a vontade, a necessidade de acordar um trecho de meu passado onde haja um ou vários vestidos. (p.28)*

(4) *O vizinho que plante batatas, sofrendo em silêncio o **desconforto**. (p.40)*

Pode-se interpretar os substantivos *desentendimento* e *desconforto* como arraigados de negatividade. Em (3), há falta de entendimento, de compreensão e em (4), presume-se que conforto é algo bom e a falta do mesmo gera incômodo, aflição, portanto expressam teor semântico negativo.

ACEPÇÃO 2 - DES-: CARGA SEMÂNTICA POSITIVA

Arrola-se nesse grupo formações em que o elemento *des-* corresponde a um valor semântico positivo.

Observe o exemplo que segue:

(5) *A turma berrava: não é guarda-chuva, é uma espingarda! Um dos nossos subia ao estrado e **desmascarava** o impostor. (p.11)*

Pode-se dizer que o verbo *desmascarava* possui uma carga semântica positiva, pois significa revelar fatos ou intenções ocultas condenáveis. Portanto, o prefixo *des-* incorpora à palavra um fato agradável, justo e necessário.

Percebe-se que a adição do prefixo *des-* a uma base corresponde a uma alteração semântica sistemática no significado da palavra, formando assim uma nova palavra com um significado distinto, mas relacionado de modo relativamente previsível ao significado da palavra da qual deriva.

Veja mais um exemplo:

(6) *Então vou pedir **desculpas** à empregada, prometo aumentos no ordenado, sou vil no arrependimento.* (p.10)

O radical da palavra *desculpas* é *culp* (culpa), portanto tem uma conotação negativa, já com a adição do prefixo *des-* estabeleceu-se o contrário, i.e., desculpar-se é eliminar ou atenuar a culpa, justificando-se ou ainda, explicar os motivos que tornam inexistente ou menor a própria culpa. Assim, a palavra adquiriu uma carga semântica positiva com a adição do prefixo *des-*.

ACEPÇÃO 3- DES-: AÇÃO CONTRÁRIA

A acepção do prefixo *des-* como carga semântica negativa é a primeira e, em fato esse que torna empobrecido e equivocado a interpretação semântica desse prefixo tão polissêmico na língua portuguesa.

O aspecto dinâmico das bases das palavras *arrumar* e *entortar* permite que a ação seja realizada de forma contrária, como em *desarrumar* e *desentortar*. Considerem-se os seguintes exemplos:

(7) *É um jeito **desarrumado**: os barracos nascem como as plantas, sem simetria nem cuidados estéticos, uns quase atropelando os outros, e outros se afastando dos demais numa aparente atitude de repulsa e nojo.* (p.58)

(8) *O tempo passou por cima de tudo, aplinou, consertou, **desentortou** as ruas, arrumou canteirinhos tolos na praça, trouxe luz elétrica e alto-falantes.* (p.61)

Tanto em (7) quanto em (8), denota-se uma ação contrária, algo inverso. *Desarrumado* e *desentortar* são respectivamente: pôr fora de seu lugar e tornar reto. Esses novos sentidos dados à palavra se devem exclusivamente à adição do prefixo *des-*. Logo, o senso comum de que esse prefixo somente negativa as palavras torna-se descartado, já que o *des-* é multifuncional e polissêmico.

ACEPÇÃO 4- DES-: AUMENTO, INTENSIDADE

Neste grupo, tem-se formações em que o emprego do *des-* reforça o sentido da base da palavra, tendo como efeito uma ênfase no significado da palavra.

Assim, o sentido da oração (9):

(9) *O dia todo ficava o melão-de-são-caetano no alpendre, todo vestido de verde, fazendo as partes de senhor de engenho.
- Um **desabusado!*** (p.79)

pode ser recuperado ao alterar a forma da palavra para *abusado*:

*O dia todo ficava o melão-de-são-caetano no alpendre, todo vestido de verde, fazendo as partes de senhor de engenho.
- Um abusado!*

Como se observa o prefixo *des-* reforçou a base da palavra. *Desabusado* reforça a ideia de atrevido, insolente.

ACEPÇÃO 5- DES-: SEPARAÇÃO

Nesta última acepção encontrada no corpus em análise, tem-se a ideia de separação que o prefixo *des-* incorpora à palavra. Veja o exemplo (10):

(10) *Firmei a vista: era minha filha que atarraxava uma lâmpada que o vento deslocara.* (p.22)

O verbo *deslocara* confere a ideia de tirar do lugar onde estava, afastar, transferir. Esta acepção não apresentou grandes sinais de produtividade no corpus analisado, isso não significa que em outros materiais postos em análise ela não seja produtiva.

No próximo item falar-se-á a respeito do comportamento semântico das classes gramaticais em relação ao prefixo *des-*, com o intuito de verificar, principalmente, em quais classes de palavras há um comportamento semântico mais positivo ou negativo.

COMPORTAMENTO SEMÂNTICO QUANTITATIVO DAS CLASSES GRAMATICAIS EM RELAÇÃO AO PREFIXO DES-

No que tange às classes gramaticais é possível afirmar (a partir dos dados analisados) que o ambiente de ocorrência do prefixo *des-* se dá, preferencialmente, nas classes de palavras que têm potencial em produtividade lexical por meio da aceitação de afixos.

Quando o *des-* prefixa palavras pertencentes à classe dos substantivos, para o caso das ocorrências observadas no corpus analisado, o sentido negativo supera o sentido positivo: 63,63% (21 palavras) contra 36,36% (12 palavras).

Percebe-se, pelos dados coletados, que o prefixo *des-* impregna ao substantivo uma carga semântica geralmente negativa. Isso demonstra que o prefixo *des-* mantém seu teor de significação mais voltado ao sentido negativo, mesmo que em sua minoria é capaz de impregnar um teor semântico positivo. Pode-se citar alguns substantivos com negatividade expressa pelo prefixo *des-*: *desamor, desfeita, desentendimento, desconforto, desacato, desgraça, desumanização*, entre outros. Já *desculpas, descoberta, desabafos, descanso, desprendimento* denotam um valor positivo.

Fenômeno semelhante acontece com os adjetivos que apresentam uma porcentagem grande de negatividade, quase 90% dos adjetivos com o acréscimo do prefixo *des-*. Palavras como: *desfigurados*, *desconhecidos*, *desaparecido*, *desgraçada*, *desarrumado*, *descompromissado* são exemplos de adjetivos com carga negativa; *desimpedido* é um exemplo com carga semântica positiva.

Já os verbos analisados surpreendem à medida que veiculam, na sua maioria, uma significação positiva (50,87%), além de apresentar um caráter de ação contrária (10,52%) e separação. Alguns verbos com carga semântica positiva: *desmascarava*, *desculpar*, *descobrir*, *desentortou*, *desbravar*; com carga semântica negativa (38%): *desliga*, *desaparecem*, *desencantar*; verbos que configuram ação contrária: *desfez*, *desembarcou*, *desfazer*, *desmontar* e, finalmente, o verbo *deslocara* que indica separação.

Outro fator importante a ser observado é o ambiente de ocorrência do prefixo *des-*, percebe-se que esse morfema somente se liga a bases abstratas. Em nenhum caso houve seu acréscimo a alguma base concreta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção neste artigo foi explorar a produtividade lexical em processos de formação de palavras, partindo de um viés semântico e tendo como foco o fenômeno da polissemia.

Observou-se que a função primordial do prefixo *des-* consiste em provocar uma alteração semântica à base da palavra. O prefixo não se adjunge a qualquer palavra, formando um vocábulo anômalo e incoerente, ele se combina com palavras compatíveis.

Andrade (2006, p. 5) cita Aronoff (1976) para explicar o fenômeno da produtividade lexical: “há uma ligação direta entre coerência semântica e produtividade”. Logo, quanto mais seguro o falante se sentir em relação à coerência semântica, mais frequentemente ele utilizará determinado formativo e, por conseguinte, maior será a produtividade das palavras.

Basilio (1980) também comenta a respeito das restrições lexicais, para ela, o falante ideal é aquele que conhece perfeitamente a) todas as relações que se podem obter entre as entradas lexicais de sua língua; e b) a interação entre essas relações e a possibilidade de formar palavras novas. Dessa forma, o falante não precisa conhecer todas as palavras de sua língua, entretanto ele consegue reconhecer as restrições, ou seja, há palavras em que o *des-* não se agrega por causar em primeira instância um estranhamento (exemplo: descorajoso).

Assim, apesar de ter-se realizado uma sondagem inicial e breve num *corpus* considerado pequeno, pode-se afirmar que o prefixo *des-* é altamente produtivo ao se levar em conta os

processos polissêmicos que o envolvem. Dessa forma, abre-se um espaço para novas análises em um *corpus* mais extenso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Fernando Gil Coutinho de. **Polissemia e produtividade nas construções lexicais: um estudo do prefixo re- no português contemporâneo**. Orientadora: Margarida Basílio. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Letras, 2006.
- BASILIO, Margarida. **Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- _____. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 1991.
- CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à Linguística**. Porto Alegre: Globo, 1974.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro técnico, 1976.
- LYONS, John. **Semântica I**. Lisboa: Editorial Presença, 1977.
- PERINI, M. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 2005.
- ROCHA, Luiz Carlos de. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1998.
- SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa Gramática: teoria e prática**. São Paulo: Atual, 1984.
- SALES, Herberto. **Antologia de Crônicas**. São Paulo: Ediouro, 2004.
- TAMBA-MECZ, Irene. **A Semântica**. São Paulo: Parábola, 2006.
- ULLMANN, Stephen. **Semântica – uma introdução/ à ciência do significado**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.